

Estudos epidemiológicos entre grupos indígenas de Rondônia. III. Parasitoses intestinais nas populações dos vales dos rios Guaporé e Mamoré

Ricardo Ventura Santos**
 Carlos E. A. Coimbra Jr.***
 Ari Miguel Teixeira Ott***

* Trabalho financiado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo, como parte do projeto de avaliação das condições de saúde das populações indígenas abrangidas pelo programa POLONOROESTE:

** Fundação Universidade de Brasília – DF
 Caixa Postal 15.2965
 70.919 – Brasília – DF.

*** Núcleo de Pesquisa em Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia.

Foram realizados 639 exames parasitológicos das fezes na população indígena dos vales dos rios Guaporé e Mamoré, no Estado de Rondônia, constituída predominantemente por índios Pacaas-Novos e outros grupos populacionalmente menores (Massacá, Ajuru, Canoé, Jabuti, Mequém, Tupari e Macurap). Os resultados foram os seguintes: *Ascaris lumbricoides* (21,3%), *Trichuris trichiura* (1,6%), ancilostomídeos (12,2%), *Strongyloides stercoralis* (3,9%), *Enterobius vermicularis* (2,0%), *Hymenolepis nana* (0,3%), *Capillaria sp.* (0,2%), *Giardia lamblia* (12,7%) e *Entamoeba histolytica* (8,8%). Os dados obtidos são comparados com os de outros autores que realizaram inquéritos semelhantes em outras áreas indígenas da Amazônia.

INTRODUÇÃO

Revolvendo-se a literatura sobre saúde entre grupos indígenas, um dos pontos que chama a atenção é o rápido processo de deterioração do estado de saúde e nutricional que se instala após o contato com a sociedade nacional. Infecções até então desconhecidas, aliadas a um mosaico de fatores disruptivos da estrutura sócio-econômico-cultural, propiciam as condições necessárias para a manutenção de diversas enfermidades e agravamento do quadro nosológico da população.

Apesar de geralmente subestimadas pelos serviços de saúde, crescente importância tem sido atribuída às enteroparasitoses. Tal fato decorre do melhor conhecimento de sua participação como causa de mortalidade infantil e influência sobre a economia das populações¹⁷.

Recebido para publicação em
 26/08/85

No Brasil, a epidemiologia das parasitoses intestinais entre grupos indígenas tem sido um assunto pouco investigado. Podem-se citar os trabalhos de Neel et al¹⁴ entre os Xavante de Mato Grosso e Genaro & Ferraroni⁶ entre os Nadëb-Maku do Amazonas, além de Coimbra Jr. & Mello⁴ e Santos et al¹⁵, respectivamente, entre os Suruí e os Karitiana, ambos no Estado de Rondônia.

Neste trabalho são apresentados e comentados os resultados de um inquérito coparassitológico realizado entre a população indígena dos vales dos rios Guaporé e Mamoré, em Rondônia.

MATERIAL E MÉTODOS

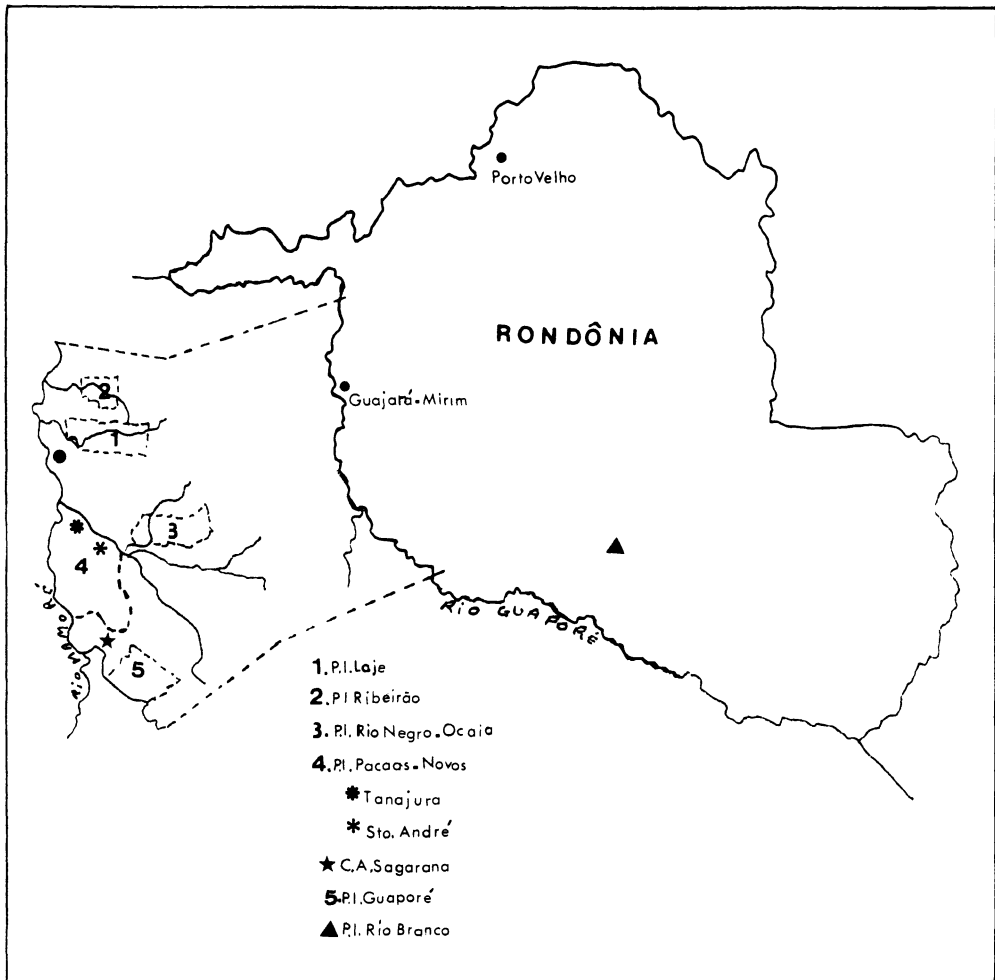
O contingente populacional indígena das bacias dos rios Guaporé e Mamoré compreende cerca de 1.300 indivíduos. Pertencendo a diferentes grupos étnicos, a população encontra-se distribuída por uma fazenda (Colônia Agrícola Sagarana), dirigida pela Diocese de Guajará-Mirim, e por seis postos indígenas (P.I.), administrados pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Os postos são os seguintes: Guaporé, Laje, Ribeirão, Pacaas-Novos, Rio Negro-Ocaia e Rio Branco (Fig. 1).

As seguintes áreas foram visitadas: P.I. Guaporé — com população estimada em 200 pessoas, é constituída por remanescentes de vários grupos (Massacá, Ajuru, Canoé, Jabuti, Mequém, Tupari e Macurap); P.I. Laje e Ribeirão — com populações predominantemente de índios Pacaas-Novos, esses dois postos contam com, respectivamente, 241 e 114 indivíduos; P.I. Pacaas-Novos — compreende duas aldeias (Tanajura e Santo André) com, respectivamente, 205 e 182 habitantes, também pertencentes ao grupo Pacaas-Novos. Além das áreas já mencionadas, a pesquisa estendeu-se à Colônia Agrícola Sagarana, onde vivem cerca de 100 Pacaas-Novos.

O histórico do contato dessas populações com a sociedade nacional é marcado por episódios de violência entre os indígenas e os agentes sociais das frentes de expansão, especialmente os seringueiros. A ocorrência de epidemias de tuberculose, gripe e sarampo, que muitas vezes chegaram a dizimar aldeias inteiras, foram frequentes. Entre os Tupari, Caspar² relata a drástica redução populacional ocorrida devido às doenças infecciosas, diminuindo, no espaço de uma geração, a população de 3.000 para 66 indivíduos.

Dados de cunho antropológico e histórico sobre os Pacaas-Novos encontram-se em Gómes^{7,8,9}, Galinier⁵ e Mason¹². O recente estudo de Meireles¹³ traz importantes informações sobre as populações indígenas de Rondônia em geral.

Fig. I – Localização das áreas indígenas dos vales dos rios Guaporé e Mamoré, Rondônia, Brasil.



Os exames coparasitológicos foram realizados pelo método de sedimentação de Lutz e examinados preferencialmente no campo. Quando havia acúmulo, o material era conservado em formol 10% e trazido para o Laboratório do Núcleo de Pesquisa em Saúde de Rondônia.

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o teste de qui-quadrado (χ^2), tendo sido testada a existência ou não de associação significativa entre: a) faixa etária e resultado do exame (positivo ou negativo) para cada uma das áreas estudadas; b) área e resultado do exame (positivo ou negativo) para cada uma das faixas etárias (0-5, 6-10, 11-15 e maiores de 15 anos) e c) área estudada e resultado do exame (positivo e negativo) sem discriminar faixa etária.

RESULTADOS

Do total de 1.040 indivíduos que constituem aproximadamente a população das seis áreas pesquisadas, foram realizados 639 exames coproparasitológicos, o que corresponde a 61%. O número de exames por área foi o seguinte: Colônia Agrícola Sagarana (67 exames), Posto Indígena Guaporé (102), Posto Indígena Ribeirão (87), Posto Indígena Laje (61), Aldeia Tanajura (198) e Aldeia Santo André (124).

Do total de exames realizados, 313 (49,0%) foram positivos para pelo menos uma espécie de parasita (Tabela I).

TABELA I

Prevalência de enteroparasitoses na população indígena da Colônia Agrícola Sagarana e dos Postos Indígenas Guaporé, Ribeirão, Laje e Pacaas-Novos, Rondônia, 1984.

Espécies de Parasitas	Número de indivíduos parasitados	Porcentagem
<i>Ascaris lumbricoides</i>	136	21,3%
<i>Trichuris trichiura</i>	10	1,6%
Ancilostomídeos	78	12,2%
<i>Strongyloides stercoralis</i>	25	3,9%
<i>Enterobius vermicularis</i>	13	2,0%
<i>Hymenolepis nana</i>	2	0,3%
<i>Capillaria</i> sp.	1	0,2%
<i>Giardia lamblia</i>	81	12,7%
<i>Entamoeba histolytica</i>	56	8,8%
Total de positivos	313	49,0%

A espécie que apresentou maior prevalência foi *Ascaris lumbricoides*, tendo sido encontrada em 136 (21,3%) exames. Outros parasitas encontrados foram os ancilostomídeos (12,2%), *Strongyloides stercoralis* (3,9%), *Enterobius vermicularis* (2,0%), *Trichuris trichiura* (1,6%), *Hymenolepis nana* (0,3%), *Capillaria* sp. (0,2%), *Entamoeba histolytica* (8,8%) e *Giardia lamblia* (12,7%) (Tabela I).

Considerando cada área individualmente, *A. lumbricoides* foi o parasita que apresentou a maior prevalência, exceção feita a Tanajura e Santo André onde, respectivamente, *Entamoeba histolytica* (10,1%) e *Giardia lamblia* (16,1%) foram os mais freqüentes. Além disso, com exceção de *A. lumbricoides* e dos ancilostomídeos, em nenhuma das áreas a prevalência para os demais helmintos na população total superou 10,0% (Tabelas II, III, IV, V, VI e VII).

Os resultados de freqüência de associação de enteroparasitoses segundo área de estudo estão reunidos na Tabela VIII. Nenhum indivíduo albergando mais de 3 parasitas foi encontrado, sendo mais freqüentes os casos de parasitismo por apenas uma espécie (36,9%).

TABELA II

Prevalência de enteroparasitoses, segundo grupos de idade, na Colônia Agrícola Sagarana, Rondônia, 1984

Faixa Etária (anos)	Espécies de parasitas encontradas					Totais		
	Al	Tt	Ss	Eh	Gl	Exames feitos	Positivos	Negativos
0 - 5	5 (35,7%)	-	-	1 (7,1%)	2 (14,3%)	14	7 (50,0%)	7 (50,0%)
6 - 10	6 (42,9%)	-	1 (7,1%)	1 (7,1%)	2 (14,3%)	14	8 (57,1%)	6 (42,9%)
11 - 15	6 (66,7%)	1 (11,1%)	3 (33,3%)	-	2 (22,2%)	9	7 (77,8%)	2 (22,2%)
Maiores de 15	19 (63,3%)	-	1 (3,3%)	2 (6,7%)	1 (3,3%)	30	20 (66,7%)	10 (33,3%)
Totais	36 (53,7%)	1 (1,5%)	5 (7,5%)	4 (6,0%)	7 (10,4%)	67 (100,0%)	42 (62,7%)	25 (37,3%)

Legenda:

Al - *Ascaris lumbricoides*Tt - *Trichuris trichiura*Ss - *Strongyloides stercoralis*Lh - *Entamoeba histolytica*Gl - *Giardia lamblia*

TABELA III

Prevalência de enteroparasitoses, segundo grupos de idade, no Posto Indígena Guaporé, Rondônia, 1984

Faixa Etária (anos)	Espécies de parasitas encontradas						Totais			
	Al	Tt	Anc	Ss	Hn	Lh	Gl	Exames feitos	Positivos	Negativos
0 - 5	11 (47,8%)	-	2 (8,7%)	-	-	1 (4,3%)	2 (8,7%)	23	13 (56,5%)	10 (43,5%)
6 - 10	4 (25,0%)	-	2 (12,5%)	-	1 (6,3%)	2 (12,5%)	4 (25,0%)	16	12 (75,0%)	4 (25,0%)
11 - 15	1 (8,3%)	-	3 (25,0%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	12	7 (58,3%)	5 (41,7%)
Maiores de 15	13 (25,5%)	1 (2,0%)	9 (17,6%)	7 (13,7%)	-	5 (9,8%)	11 (21,6%)	51	29 (56,9%)	22 (43,1%)
Totais	29 (28,4%)	1 (1,0%)	19 (15,7%)	8 (7,8%)	2 (2,0%)	9 (8,8%)	18 (17,6%)	102 (100,0%)	61 (59,8%)	41 (40,2%)

Legenda

Al - *Ascaris lumbricoides*Tt - *Trichuris trichiura*Anc - *Ancilostomídeos*Ss - *Strongyloides stercoralis*Hn - *Hymenolepis nana*Lh - *Entamoeba histolytica*Gl - *Giardia lamblia*

TABELA IV

Prevalência de enteroparasitoses, segundo grupos de idade, no Posto Indígena Riberão, Rondônia, 1984

Faixa Etária (anos)	Espécies de parasitas encontradas							Totais			
	Al	Tt	Anc	Ss	Iv	Cap	Lh	Gl	Exames feitos	Positivos	Negativos
0 - 5	7 (24,1%)	-	3 (10,3%)	-	-	-	3 (10,3%)	7 (24,1%)	29	14 (48,3%)	15 (51,7%)
6 - 10	1 (8,3%)	-	3 (25,0%)	2 (16,7%)	-	-	2 (16,7%)	2 (16,7%)	12	5 (41,7%)	7 (58,3%)
11 - 15	3 (30,0%)	-	2 (20,0%)	-	-	-	-	1 (10,0%)	10	5 (50,0%)	5 (50,0%)
Maiores de 15	7 (19,4%)	2 (5,6%)	7 (19,4%)	3 (8,3%)	1 (2,8%)	1 (2,8%)	3 (8,3%)	5 (13,9%)	36	22 (61,1%)	14 (38,9%)
Totais	18 (20,7%)	2 (2,3%)	15 (17,2%)	5 (5,7%)	1 (1,1%)	1 (1,1%)	8 (9,2%)	15 (17,2%)	87 (100,0%)	46 (52,9%)	41 (47,1%)

Legenda

Al - *Ascaris lumbricoides*Tt - *Trichuris trichiura*Anc - *Ancilostomídeos*Ss - *Strongyloides stercoralis*Iv - *Enterobius vermicularis*Cap - *Capillaria* spLh - *Entamoeba histolytica*Gl - *Giardia lamblia*

Dentre os protozoários não-patogênicos, *Entamoeba coli* apresentou maior prevalência, tendo sido encontrado em 248 amostras (38,8%). Outras espécies de protozoários comensais encontradas foram: *Iodamoeba bütschlii* (19,6%), *Chilomastix mesnili* (2,0%) e *Endolimax nana* (0,5%) (Tabela IX).

PESQUISA

TABELA V

Prevalência de enteroparasitoses, segundo grupos de idade, no Posto Indígena Laje, Rondônia, 1984

Faixa Etária (anos)	Espécies de parasitas encontradas							Totais		
	Al	Tt	Anc	Ss	Ev	Eh	Gl	Exames feitos	Positivos	Negativos
0 - 5	10 (52,6%)	1 (5,3%)	3 (15,8%)	1 (5,3%)	1 (5,3%)	-	3 (15,8%)	19	13 (68,4%)	6 (31,6%)
6 - 10	5 (41,7%)	1 (8,3%)	5 (41,7%)	1 (8,3%)	-	1 (8,3%)	1 (8,3%)	12	9 (75,0%)	3 (25,0%)
11 - 15	5 (62,5%)	-	4 (50,0%)	-	-	-	2 (25,0%)	8	6 (75,0%)	2 (25,0%)
Maiores de 15	5 (22,7%)	1 (4,5%)	3 (13,6%)	-	4 (18,2%)	4 (18,2%)	1 (4,5%)	22	14 (63,6%)	8 (36,4%)
Totais	25 (41,0%)	3 (4,9%)	15 (24,6%)	2 (3,3%)	5 (8,2%)	5 (8,2%)	7 (11,5%)	61 (100,00%)	42 (68,9%)	19 (31,1%)

Legenda:

Al - *Ascaris lumbricoides*
Tt - *Trichuris trichiura*
Anc - *Ancilostomídeos*
Ss - *Strongyloides stercoralis*
Lv - *Enterobius vermicularis*
Eh - *Entamoeba histolytica*
Gl - *Giardia lamblia*

TABELA VI

Prevalência de enteroparasitoses, segundo grupos de idade, na Aldeia Tanajura, Posto Indígena Pacaas-Novos, Rondônia, 1984.

Faixa Etária (anos)	Espécies de parasitas encontradas						Totais		
	Al	Anc	Ss	Ev	Eh	Gl	Exames feitos	Positivos	Negativos
0 - 5	6 (10,9%)	3 (5,5%)	-	2 (3,6%)	5 (9,1%)	4 (7,3%)	55	20 (36,4%)	35 (63,6%)
6 - 10	2 (3,9%)	4 (7,8%)	1 (2,0%)	-	4 (7,8%)	4 (7,8%)	51	13 (25,5%)	38 (74,5%)
11 - 15	2 (9,1%)	2 (9,1%)	1 (4,5%)	1 (4,5%)	2 (9,1%)	2 (9,1%)	22	9 (40,9%)	13 (59,1%)
Maiores de 15	2 (2,9%)	11 (15,7%)	-	3 (4,3%)	9 (12,9%)	4 (5,7%)	70	25 (35,7%)	45 (64,3%)
Totais	12 (6,1%)	20 (10,1%)	2 (1,0%)	6 (3,0%)	20 (10,1%)	14 (7,1%)	198 (100,0%)	67 (33,8%)	131 (66,2%)

Legenda:

Al - *Ascaris lumbricoides*
Anc - *Ancilostomídeos*
Ss - *Strongyloides stercoralis*
Ev - *Enterobius vermicularis*
Eh - *Entamoeba histolytica*
Gl - *Giardia lamblia*

TABELA VII

Prevalência de enteroparasitoses, segundo grupos de idade, na Aldeia Santo André, Posto Indígena Pacaas-Novos, Rondônia, 1984.

Faixa Etária (anos)	Espécies de parasitas encontradas							Totais		
	Al	Tt	Ev	Anc	Ss	Eh	Gl	Exames feitos	Positivos	Negativos
0 - 5	-	-	-	1 (4,5%)	1 (4,5%)	1 (4,5%)	3 (13,6%)	22	6 (27,3%)	16 (72,7%)
6 - 10	7 (30,4%)	1 (4,3%)	-	3 (13,0%)	-	3 (13,0%)	4 (17,4%)	23	15 (65,2%)	8 (34,8%)
11 - 15	2 (10,0%)	-	-	2 (10,0%)	1 (5,0%)	2 (10,0%)	4 (20,0%)	20	9 (45,0%)	11 (55,0%)
Maiores de 15	7 (11,9%)	2 (3,4%)	1 (1,7%)	6 (10,2%)	1 (1,7%)	4 (6,8%)	9 (15,3%)	59	25 (42,4%)	34 (57,6%)
Totais	16 (12,9%)	3 (2,4%)	1 (0,8%)	12 (9,7%)	3 (2,4%)	10 (8,1%)	20 (16,1%)	124 (100,0%)	55 (44,4%)	69 (55,6%)

Legenda:

Al - *Ascaris lumbricoides*
Tt - *Trichuris trichiura*
Ev - *Enterobius vermicularis*
Anc - *Ancilostomídeos*
Ss - *Strongyloides stercoralis*
Eh - *Entamoeba histolytica*
Gl - *Giardia lamblia*

TABELA VIII

Frequência de associação de enteroparasitoses, segundo local, para as populações indígenas dos vales dos rios Guaporé e Mamoré, Rondônia, 1984.

Local	Número de espécies de parasitas por indivíduo				total de exames feitos
	0	1	2	3	
Sagarana	25 (37,3%)	32 (47,8%)	9 (13,4%)	1 (1,5%)	67
Guaporé	41 (40,2%)	42 (41,2%)	16 (15,7%)	3 (2,9%)	102
Ribeirão	41 (47,1%)	29 (33,3%)	15 (17,2%)	2 (2,3%)	87
Laje	19 (31,1%)	27 (44,3%)	10 (16,4%)	5 (8,2%)	61
Tanajura	131 (66,2%)	60 (30,3%)	7 (3,5%)	—	198
Santo André	69 (55,6%)	46 (37,1%)	8 (6,5%)	1 (0,8%)	124
Totais	326 (51,0%)	236 (36,9%)	65 (10,2%)	12 (1,9%)	639

TABELA IX

Prevalência de protozoários não-patogênicos, segundo local, para as populações indígenas dos vales dos rios Guaporé e Mamoré, Rondônia, 1984.

Local	Espécies <i>Entamoeba coli</i>	<i>Endolimax nana</i>	<i>Chilomastix mesnili</i>	<i>Iodamoeba bütschlii</i>	total de exames feitos
Sagarana	18 (26,9%)	1 (1,5%)	—	5 (7,5%)	67
Guaporé	39 (38,2%)	—	1 (1,0%)	21 (20,6%)	102
Ribeirão	22 (25,3%)	—	1 (1,1%)	13 (14,9%)	87
Laje	27 (44,3%)	—	3 (4,9%)	9 (14,8%)	61
Tanajura	87 (43,9%)	1 (0,5%)	4 (2,0%)	50 (25,3%)	198
Santo André	55 (44,4%)	1 (0,8%)	4 (3,2%)	27 (21,8%)	124
Totais	248 (38,8%)	3 (0,5%)	13 (2,0%)	125 (19,6%)	639

Através do teste de qui-quadrado, conclui-se que: a) não existe associação significativa ($\alpha = 5\%$; 3g.l.) entre as variáveis faixa etária e resultado do exame para cada uma das áreas; b) não foi detectada associação significativa ($\alpha = 5\%$; 5g.l.) entre as variáveis área e resultado do exame para a faixa de 0-5 anos. Quanto à faixa de 6-10 anos, constatou-se associação significativa ($\alpha = 0,5\%$; 5g.l.) entre local e resultado, no sentido de que na aldeia Tanajura as crianças apresentam-se menos positivas para enteroparasitas do que o esperado. Para a faixa de 11-15 anos não foi testada a hipóte-

se de associação entre local e resultado por não terem sido satisfeitas as condições para a aplicação do teste. Nos maiores de 15 anos, o qui-quadrado revelou associação significativa ($\alpha = 5\%$; 5g.l.) entre as variáveis local e resultado no sentido de que, entre os adultos de Tanajura (maiores de 15 anos), há menos positivo do que o esperado; c) existe associação significativa ($\alpha = 0,5\%$; 5g.l.) entre as variáveis local e resultado do exame (positivo ou negativo) no sentido de que na aldeia Tanajura a população está menos parasitada do que o esperado.

COMENTÁRIOS

Os resultados obtidos neste trabalho não estão de acordo com os encontrados em inquéritos realizados por outros autores entre populações indígenas da Amazônia, tendo estes encontrado índices de positividade superiores. Enquanto os trabalhos de Lawrence et al¹¹ e Genaro & Ferraroni⁶, respectivamente, entre os Ticuna, Kanamari e Kashinawa e entre os Nadëb-Maku, revelam índices superiores a 95% de parasitismo por pelo menos uma espécie de helminto, na população em estudo obtiveram-se 49,0% de positivos, incluindo-se protozoários e helmintos (Tabela I).

Dentre os helmintos, *A. lumbricóides* e os ancilostomídeos foram os mais freqüentes, com 21,3% e 12,2% de positividade, respectivamente (Tabela I). É interessante observar que estas mesmas espécies apresentam elevadas prevalências em outras áreas indígenas da Amazônia, chegando em algumas delas a índices superiores a 90%^{6, 11}.

O encontro de ovos de *Capillaria* sp. (possivelmente *C. hepatica*) nas fezes de um indivíduo do P.I. Ribeirão reveste-se de interesse por tratar-se de parasita de mamíferos silvestres e, eventualmente, do homem. Este helminto tem sido encontrado entre outros grupos da região, como atestam os trabalhos de Lawrence et al¹¹ entre os Yanomama, Coimbra Jr. & Mello⁴ e Coimbra Jr.³, os dois últimos entre os Suruí de Rondônia. Contudo, os autores citados não consideram esses achados como parasitismo verdadeiro, admitindo a hipótese de que os ovos poderiam apenas transitar através do trato digestivo de indivíduos que ingeriram fígado de animais infectados.

Para os protozoários patogênicos (*Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia*), as freqüências obtidas de 12,7% e 8,8%, respectivamente, também divergem daquelas obtidas em outros grupos indígenas (Tabela I). Tomando-se como exemplo *E. histolytica*, Coimbra Jr. & Mello⁴ registraram uma prevalência de 0,5%, enquanto Lawrence et al¹¹ obtiveram 76,0% entre os Yanomama.

Quanto aos protozoários intestinais não-patogênicos, a elevada prevalência verificada (Tabela IX) demonstra a existência de contaminação ambiental por dejetos fecais, o que já seria de se esperar, dadas as precárias condições sanitárias das aldeias em geral.

A população de Tanajura mostrou-se significativamente menos parasitada que as das demais áreas estudadas. Considerando as faixas etárias, a análise estatística também revelou que os indivíduos na faixa de 6-10 anos e os maiores de 15 anos de Tanajura estão menos parasitados do que o esperado. A menor prevalência observada em Tanajura deve estar relacionada com o recente tratamento por anti-helmínticos polivalentes a que o grupo foi submetido. A atendente de enfermagem da FUNAI residente na aldeia havia, pouco antes de nossa visita, administrado empiricamente à população os anti-helmínticos disponíveis na enfermaria (mebendazol e tiabendazol). A menor prevalência verificada para a faixa de 6-10 anos possivelmente está associada a maior facilidade de ministrar os medicamentos a esse grupo, em razão de freqüentarem diariamente a escola existente no local.

Fato semelhante ao constatado em Tanajura foi recentemente descrito entre os Karitiana¹⁵. A baixa prevalência de helmintoses observada no local foi também atribuída a tratamentos em massa com anti-helmínticos polivalentes realizados na população.

Para o controle das parasitoses intestinais, diversas medidas têm sido preconizadas. Através de análise da literatura, verifica-se que há uma tendência em recomendar a adoção do uso sucessivo de anti-helmínticos para o controle das geohelmintoses^{1, 10, 16}. A experiência tem demonstrado que, pelo menos em comunidades pequenas e relativamente fechadas, essa medida, *per se*, é capaz de reduzir sensivelmente os índices de prevalência e carga parasitária da população.

As sociedades indígenas estudadas enquadram-se no conceito de sociedade pequena, dada sua diminuta população e fechada, devido à reduzida mobilidade de seus membros.

Os menores índices de prevalência de enteroparasitoses encontrados na aldeia Tanajura, assim como entre o grupo Karitiana¹⁵, em ambos os casos associados ao uso de anti-helmínticos administrados à população pela atendente de enfermagem da FUNAI no Posto, sugerem a viabilidade de um programa para o controle de helmintoses pelo uso sucessivo de anti-helmínticos entre populações indígenas.

AGRADECIMENTOS

À Prof^ª Lúcia Helena Chiarini, do Departamento de Estatística da Universidade de Brasília, pela orientação na análise estatística dos dados.

Aos funcionários da Fundação Nacional do Índio lotados na 8^ª Delegacia Regional em Porto Velho e na Ajudância de Guajará-Mirim, pelo apoio logístico e hospitalidade.



This paper reports the results of parasitological studies of stools carried among the amerindian population of the Guaporé and Mamoré river valleys, in the State of Rondônia, Brazil. The population is constituted mainly of Pacaas-Novos indians and other smaller groups (Massacá, Ajuru, Canoé, Jabuti, Mequém, Tupari and Macurap). The following species were found: Ascaris lumbricoides (21,3%), Trichuris trichiura (1,6%), Ancilostomidae (12,2%), Strongyloides stercoralis (3,9%), Enterobius vermicularis (2,0%), Hymenolepis nana (0,3%), Capillaria sp. (0,2%), Giardia lamblia (12,7%) and Entamoeba histolytica (8,8%). The results are discussed and compared with those obtained by other authors among different Amazonian groups.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CABRERA, B.D.; ARAMBULO III, P.V. & PORTILLO, G.P. – Ascariasis control and/or eradication in a rural community in the Philippines, SOUTHEAST/ASIAN. *J. Trop. Med. Public Health*, 6 :510-8, 1975.
2. GASPAR, F. – A aculturação da tribo Tupari. *Rev. Antropol.*, 5 : 145-71, 1957. Republicado como: GASPAR, F. – Aculturação dos Tupari. In: LEITURAS de etnologia brasileira. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1976. p. 486-514.
3. COIMBRA, JR., C.E.A. – Notas para análise epidemiológica dos achados de ovos de *Capillaria* sp. em exames de fezes realizados entre os Suruí do Parque Indígena Aripuanã, Rondônia. *Bol. CEPAM* (Centro de Estudos e Pesquisas em Antropologia Médica), 1 :5-6, 1982.
4. COIMBRA, JR., C.E.A. & MELLO, D.A. – Enteroparasitas e *Capillaria* sp. entre o grupo Suruí, Parque Indígena Aripuanã, Rondônia. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 76:299-302, 1981.
5. GALINIER, E. – Chez les terribles Pacaas-Novos: Vieille histoire d'une recherche. *Lett. d'Amazonie*, 28 :6-7, 1969.

6. GENARO, O. & FERRARONI, J.J. – Estudo sobre malária e parasitoses intestinais em indígenas da tribo Nadéb-Maku, Estado do Amazonas, Brasil. *R. Saúde Públ.*, 18:162-9, 1984.
7. GÓMES, R. – Indiens mes frères: épisode de pacification. *Lett. d'Amazonie*, 12:4-7, 1965.
8. GÓMES, R. – La pacification des Pacaas-Novas. *Lett. d'Amazonie*, 22:6-10, 1967.
9. GÓMES, R. – Le récit de la pacification des Pacaas-Novas. *Lett. d'Amazonie*, 33:6-11, 1970.
10. JANCLOES, M.F.; CORNET, P. & THIENPONT, D. – Mass control of ascariasis with single oral doses of levamisole; a controlled comparison in 3056 subjects between three incomplete population coverages. *Trop. Geogr. Med.*, 31:111-22, 1979.
11. LAWRENCE, D.N.; NEEL, J.V.; ABADIE, S.H.; MOORE, L.L.; ADAMS, L.J.; HEALY, G.R. & KAGAN, I.G. – Epidemiologic studies among Amerindian populations of Amazonia. III. Intestinal parasitoses in newly contacted and acculturating villages. *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, 29:530-7, 1980.
12. MASON, A.W. – *Oroná social structure*. Davis, University of California, 1969. (Tese de Doutorado).
13. MEIRELES, D.M. – *População indígena e a ocupação histórica de Rondônia*. Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso, 1984.
14. NEEL, J.V.; MIKKELSEN, W.M.; RUCKNAGEL, D.L.; WEINSTEIN, E.D.; GOYER, R.A. & ABADIE, S.H. – Further studies of the Xavante Indians. VIII. Some observations on blood, urine, and stool Specimens. *Amer. J. Trop. Med. Hyg.*, 17:474-85, 1968.
15. SANTOS, R.V.; TANUS, R. & COIMBRA JR., C.E.A. – Prevalência de parasitoses intestinais no grupo indígena Karitiana, Rondônia. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 37º Belo Horizonte, 1985. *Resumos*. Belo Horizonte, 1985.
16. World Health Organization – *Intestinal protozoan and helminthic infections*. (Technical Report Series, 666).
17. YARZÁBAL, A.; BOTTO, C.; PETRALANDA, I.; ARISTIMUÑO, L. & YARZÁBAL, L. – Parasitosis intestinales en la población Yanomami de la Sierra Parima. In: FILARIOSIS humanas en el Territorio Federal Amazonas, Venezuela. Ed. Proicet Amazonas. Caracas, Proicet Amazonas, 1983, p. 141-8 (Publicação científica, 2).